

ATORES E PROCESSOS INTERNACIONAIS: ESTADOS, ORGANIZAÇÕES, TANS, REGIMES INTERNACIONAIS E UE

APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso tem o objetivo de abordar uma perspectiva interdisciplinar entre relações internacionais e direito internacional público, a partir do estudo de atores e processos internacionais. Conceitos, dinâmicas e abordagens teóricas sobre atores das relações internacionais e sua interface com um debate sobre normas e direito internacional público serão explorados na primeira parte e casos de pesquisa sobre atores e processos selecionados coletivamente para a segunda parte, segundo agendas dos/as alunos/as inscritos/as na disciplina.

A partir da seleção de atores relevantes nas relações internacionais contemporâneas, serão explorados debates sobre processos e dinâmicas de atuação em interface com os limites das normas de direito internacional. Os atores selecionados serão abordados a partir de métodos e dinâmicas internas, como o funcionamento das *Transnational Advocacy Networks* (TANs), aspectos de representatividade, processo decisório ou dinâmicas da relação principal-agente, bem como a partir de modelos analíticos diversos, como perspectivas do novo institucionalismo. Agregamos temas como o papel das comunidades epistêmicas (p. ex. Haas, 1992; 2015), ideias e identidades nos regimes internacionais e na atuação das TANs (p. ex. Hudson, 2001); o tema da interdependência e autonomia das organizações internacionais governamentais e não governamentais (ONGs) (Haftel & Thompson, 2006); regimes internacionais como instituições complexas e variáveis intervenientes das relações internacionais (Krasner, 2010; Keohane, 1984); dentre outros que consideramos relevantes no cenário de uma perspectiva de cooperação e articulação de interesses internacionais. Atores não estatais em nosso curso são considerados não apenas ONGs, mas também atores transnacionais de caráter privado ou público (Risse, 2013), como as TANs e a UE. Finalmente, o caráter de *actorness* da União Europeia (Freire et al., 2022; Cmakalová & Rolenc, 2012), como uma nova *polity* na ordem internacional contemporânea, será explorado tanto quanto aos impactos regionais ou internacionais (Christopher Hill & Vanhoonacker-Kormoss, 2023), como em função do exercício de poder e influência em países terceiros (Bradford, 2020).

Em todas as aulas e, especialmente, nas aulas finais do curso, procuraremos aplicar abordagens e conceitos a interesses dos/as inscritos/as no curso, a serem selecionados a partir dos temas de pesquisa ou casos de estudo. O objetivo da segunda parte do curso é o de propiciar uma oficina de pesquisa sobre dinâmicas das *politics* das relações internacionais.

PROCEDIMENTOS E AVALIAÇÃO

Alunos e alunas devem realizar as leituras previstas para cada semana, conforme indicado no programa. Serão eventualmente sugeridas leituras complementares e fontes oficiais de pesquisa, de acordo com o tema e as discussões sobre os textos.

A participação em aula é esperada, de forma construtiva e colaborativa, e contribuirá para a computação da avaliação final individual.

A avaliação se fará da seguinte forma:

Participação em aula ao longo do semestre	- 20%
Atividades	- 20%
Trabalho Final	- 60%

CRONOGRAMA

AULA 1

Apresentação do Programa e de todos e todas. Apresentação das diretrizes do curso, introdução geral do conteúdo e objetivo, limites e procedimentos.

PRIMEIRA PARTE

ATORES E PROCESSOS INTERNACIONAIS

AULAS 2 E 3

NORMAS NA POLITICA INTERNACIONAL

BABER, Walter F. & BARTLETT. 2012. "The Role of International Law in Global Governance". In: DRYZER, John S.; NORGAARD, Richard B.; SCHLOSBERG, David. *The Oxford Handbook of Climate Change and Society*. Oxford: Oxford University Press.

BYERS, Michael. 1995. "[Custom, Power, and Power of Rules](#)". *Michigan Journal of International Law*. Vol. 17, N. 1, pp. 109-180.

FINNEMORE, Martha; SIKKINK, Kathryn 1998. "International Norm Dynamics and Political Change" *International Organization*, Vol. 52, No. 4, pp. 887-917.

Leitura Complementar:

DAVID, René & JAUFFRET-SPINOSI C. *Los Grandes Sistemas Jurídicos Contemporáneos*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2010, pp.12- 20.

SEITENFUS, Ricardo. 2005. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Ed. Livraria do Advogado.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. 2014. *Direito Internacional Público e Privado*. Bahia: Editora JusPodivm.

AULA 4

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS INTERGOVERNAMENTAIS

HAFTEL, Yoram Z.; THOMPSON, Alexander. 2006. “The Independence of International Organizations: Concept and Applications” *Journal of Conflict Resolution* Vol. 50, N. 2, pp. 253-275.

PEVEHOUSE, Jon; BORZYSKOWSKI, Inken Von. 2016. In: COGAN, Jacob K.; HURD, Ian; JOHNSTONE, Ian. *The Oxford Handbook of International Organizations*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 1, pp. 3-32.

DUNOFF, Jeffrey L. 2016. “The Law and Politics of International Organizations”. In: COGAN, Jacob K.; HURD, Ian; JOHNSTONE, Ian. *The Oxford Handbook of International Organizations*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 3, pp.60-88.

Leitura Complementar:

HAWKINS, Darren G. LAKE, David A., NIELSON, Daniel. L., TIERNEY, Michael J. “Delegation under anarchy: states, international organizations, and principal-agent theory”. In: HAWKINS, Darren G. LAKE, David A., NIELSON, Daniel. L., TIERNEY, Michael J. (Eds.) *Delegation and Agency in International Organizations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, pp. 3-38.

LAKE, David A.; MCCUBBINS, Mathew D. “The logic of delegation to international organizations” In: HAWKINS, Darren G. LAKE, David A., NIELSON, Daniel. L., TIERNEY, Michael J. (Eds.) *Delegation and Agency in International Organizations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, pp. 341-368.

KEOHANE, Robert O. 1999. “International Institutions: Two Approaches”. *International Studies Quarterly* , Vol. 32, N. 4, pp. 379-396.

AULAS 5 E 6

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NÃO-GOVERNAMENTAIS E TANS

HUDSON, Alan. 2001. “NGOs transnational advocacy networks: from ‘legitimacy’ to ‘political responsibility’?” *Global Networks*, Vol. 1, N. 4, pp. 331–352

WALL, Alex de et al. (ed.) 2015. “Genealogies of Transnational Activism” In: WALL, Alex de. *Advocacy in Conflict. Critical Perspectives on Transnational Activism*. Zed Books. pp.18–44

KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. 1998. *Activists beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics*. Ithaca/London: Cornell University Press.

AHMED, Shamima; POTTER, David M. 2013. *NGOs in International Politics*. London: Kumarian Press.

Leitura Complementar:

KECK, Margaret & SIKKINK, Kathryn. 1999. “Transnational Advocacy networks in. International and regional Politics” *International Social Science Journal*, Vol. 51, pp. 89–101.

RISSE Thomas. 2013. “Transnational Actors and World Politics” In: CARLSNAE, Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth A. [*Handbook of International Relations*](#). London: SAGE Publications Ltda., capítulo 17, pp.426–452.

AULAS 7 E 8

COMUNIDADES EPISTÊMICAS, CONHECIMENTO, IDEIAS E IDENTIDADES

HAAS, Peter M. 1992. “Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination” *International Organization* Vol. 46, No. 1 (Knowledge, Power, and International Policy Coordination). Vol 46, N. 1, pp. 1–35.

_____. 2015. *Epistemic Communities, Constructivism, and International Environmental Politics*. Abingdon: Routledge. ACHARYA, Amitav. *Whose Ideas Matter? Agency and Power in Asian Regionalism*. Ithaca and London: Cornell University Press, 2009, pp. 1– 30.

ADLER, Emanuel; HAAS, Peter M. 1992. “Conclusion: Epistemic Communities, World Order, and the Creation of a Reflective Research Program”. *International Organization*. Vol 46, N. 1, pp. 367–390.

CHECKEL, Jeffrey T. 1999. “Norms, Institutions, and National Identity in Contemporary Europe”. *International Studies Quarterly*. Vol. 43, N. 1, pp. 83–114.

Leitura Complementar:

JASANOFF, Sheila. 2012. “Cosmopolitan Knowledge: Climate Science and Global Civic Epistemology”. In: DRYZER, John S.; NORGAARD, Richard B.; SCHLOSBERG, David. *The Oxford Handbook of Climate Change and Society*. Oxford: Oxford University Press.

ADLER, Emanuel; HAAS, Peter M. 1992. “Conclusion: Epistemic Communities, World

Order, and the Creation of a Reflective Research Program”. *International Organization*. Vol 46, N. 1, pp. 367–390.

AULA 9

REGIMES INTERNACIONAIS

KEOHANE, Robert O. 1984. *After Hegemony. Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton/Oxford: Princeton University Press, (capítulo 4: pp. 49–64)

KRASNER, Stephen D. 2010. “[Causas Estruturais e consequências dos Regimes Internacionais: regimes como variáveis intervenientes](#)”. *Revista de Sociologia Política*. Vol. 20, n. 42, pp. 93–110. (tradução artigo do autor publicado na *International Organization*, Vol. 36, N. 2, p. 185–205, Spring 1982).

YOUNG, Oran R. 2010. “Institutional dynamics: Resilience, vulnerability and adaptation in environmental and resource regimes”. *Global Environmental Change*. Vol.20, N. 3, pp. 378–385.

Leitura Complementar:

HASENCLEVER, A.; MAYER, Peter; RITTBERGER, Volker. 2004. *Theories of International Regimes*. Cambridge: Cambridge University Press.

AULAS 10 E 11

UNIÃO EUROPEIA

FREIRE, M.R.; LOPES, Paula D.; NASCIMENTO, D.; Simão, L. (Eds) 2022. *EU Global Actorness in a World of Contested Leadership: Policies, Instruments and Perceptions*. London: Palgrave Macmillan.

BRADFORD, Anu. 2020. *The Brussels Effect. How the European Union Rules the World*. Oxford: Oxford University Press.

CMAKALOVÁ, Katerina & ROLENC, Jan Martin. 2012. “Actorness and Legitimacy of the European Union”. *Cooperation and Conflict*. Vol. 47, N. 2, pp. 260–270.

Leitura Complementar:

GINSBERG, Roy H. 1999. “Conceptualizing the European Union as an International Actor”, *Journal of Common Market Studies*, Vol. 37, N. 3, pp. 429–54.

LENSCHOW, Andrea; SPRUNGK, Carina. 2010. “The Myth of a Green Europe”. *Journal of Common Market Studies*, vol.48 no.1, pp. 133–154.

MANNERS, MANNERS, Ian. 2010. “[Global Europa: Mythology of the European Union in world politics](#)”, *Journal of Common Market Studies*, Vol. 48, N. 1.

LUCARELLI, Sonia; MANNERS, Ian (Eds.). *Values and Principles in European Union Foreign Policy*. London/New York: Routledge.

HILL, Christopher & S Vanhoonacker-Kormoss. 2023. *International Relations and the European Union*. Oxford: Oxford University Press.

SEGUNDA PARTE CASOS DE ESTUDO

AULAS 12, 13 E 14

Sugestões para estudos de caso a definir com a turma: regimes de direitos humanos ou mudanças climáticas; TANS sobre questões de gênero ou justiça Ambiental, por exemplo; UE e projeção regulatória no campo da legislação ambiental; sistema ONU e atuação das ONGs.

ÚLTIMA AULA

AULA DE ENCERRAMENTO COM BALANÇO DO CURSO E ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS